

Agrupamento de Escolas de Grândola

Escola António Inácio da Cruz

Geografia C

Cabo Delgado



Ana Filipa Moreira nº1

Joana Raquel Gonçalves nº12

12ºC

Profº: Alexandre Alves

Profª: Isabel Duarte

Grândola, maio 2021

Introdução

Este trabalho tem como objetivo explorar temas abordados na disciplina de geografia C. No nosso caso, decidimos abordar o tema das migrações, nomeadamente na sua origem e nas tendências atuais. Assim sendo, decidimos fazer algumas pesquisas sobre os recentes ataques terroristas a Cabo Delgado.

Tivemos como objetivo perceber como começaram os ataques, em seguida o porquê de atacarem esta subdivisão de Moçambique e, por fim, quais as consequências em relação aos deslocados/desalojados-tema abordado durante as aulas de geografia.

Pretendemos assim, com a nossa pesquisa, enriquecer o conhecimento do público e, também o nosso.

Para dar resposta aos objetivos anteriores o trabalho será estruturado da seguinte forma:

1. Localização geográfica de África, Moçambique e Cabo Delgado;
2. Ataques Terroristas/Jihadistas;
3. Motivos;
4. Consequências;
5. Deslocados
6. Conclusão
7. Bibliografia

1. Localização geográfica

1.1. África

É o terceiro maior continente do planeta, e o que possui mais população, cerca de 1 368 527 125 habitantes (wikipédia, 2021). É dividida, habitualmente, em cinco regiões de acordo com características geográficas e demográficas: África setentrional, África Ocidental, África central, África Oriental e África meridional.



Figura 1. mapa de africa. Fonte: google imagens

A população africana cresce rapidamente, a elevada taxa de natalidade representa um enorme desafio para o continente. Segundo o relatório das Organização das Nações Unidas (ONU, 2009), África tem a maior taxa de natalidade do Mundo (4,45%) e uma taxa de fertilidade média entre 4–7 filhos por mulher.

África tem uma estrutura etária jovem, contudo o grande número de crianças nas famílias não é considerado positivo para o continente, pois em muitos países o crescimento económico não acompanha esse movimento e assim a pobreza aumenta e irão faltar condições a nível da saúde, segurança e educação .

Economicamente, maior parte do continente depende da agricultura rudimentar de subsistência e com poucos índices da agricultura mecanizada ou de rendimentos, segundo o

Banco Mundial (2021), existem 27,5 maquinarias agrícolas por cada 100km² de terra arável. Outra fonte de sobrevivência para as populações rurais e suburbanas são a caça e a pesca caseira que representam 14% do valor do PIB (Banco Mundial, 2021), e a colheita de produtos naturais como as diferentes frutas tropicais e tubérculos e na criação de animais e aves de pequenas espécies.

Apesar desta penúria e miséria, África possui um dos mais ricos subsolos do mundo, e as rendas totais de recursos naturais representam 7,4% do PIB (Banco Mundial, 2021), destacando-se o ouro, diamante, cobre, carvão mineral, petróleo e gás natural.

No entanto, África continua a ser o continente mais pobre do mundo com um PIB, em 2019, de 2.4 bilhões de dólares (ADBG, 2020) por um lado devido à descolonização que aconteceu tardiamente e por outro lado porque os minerais que podiam servir para a indústria local são canalizados para exportação ou melhor, os investidores levam tudo para os países de origem deixando o continente cada vez mais pobre. Aliado a isto, está a problemática da corrupção dos governos e as políticas económicas internacionais injustas submetidas ao continente. Perante este ponto de vista, pode-se dizer que o continente africano não é pobre, mas sim empobrecido por essas políticas injustas em que o interesse é muito egoísta e impossibilita o desenvolvimento do continente.

1.2. Moçambique

É um país localizado no sudeste do Continente Africano, mais propriamente na costa oriental da África Austral e a sua capital é Maputo. Tem uma área de 801.590 km² e cerca de 30.832.244 habitantes (INE, 2021).



Figura 2 mapa de moçambique e as divisões administrativas. Fonte: google imagens

Obteve a sua independência a 25 de junho de 1975, após quase cinco séculos de dominação colonial imposta por Portugal.

Moçambique tem uma estrutura económica caracterizada por uma assimetria entre o Norte e o Sul do País e entre o campo e a cidade. O Sul é mais desenvolvido que o Norte e a cidade mais desenvolvida que o campo. A ausência duma integração económica e a opressão extrema da mão de obra constituíam as características mais dominantes dessa assimetria.

Para combater estas assimetrias, foram desenvolvidas estratégias de aposta numa economia socialista centralmente planificada. No entanto, as conjunturas regionais e internacionais desfavoráveis, as calamidades naturais e o conflito militar interno inviabilizaram a estratégia. O endividamento externo (cerca de 5,5 mil milhões de dólares em 1995) obrigou o país a uma mudança radical para uma estratégia de desenvolvimento do mercado

filiando-se nas Instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e na consequente adoção de um Programa de Ajustamento Estrutural, a partir de 1987.

O PIB tem estado a crescer, em média, acima de 2.7% por ano (Banco Mundial, 2021). A inflação está abaixo dos 5% (Banco Mundial, 2021).

Apesar do notável crescimento económico que o País vem registando, muitos moçambicanos continuam a viver abaixo do limiar da pobreza. Segundo o Relatório de desenvolvimento humano 2020, valor do IDH é baixo (0,456), a esperança média de vida é 60,9 anos, os anos de escolaridade esperados são 10 mas a média de anos de escolaridade são de apenas 3,5, fazendo com que Moçambique esteja entre os piores do planeta.

1.3. Cabo Delgado

É uma subdivisão de Moçambique localizada no extremo nordeste do país. A sua capital é a cidade de Pemba. Tem uma área de 82 625 km² e aproximadamente 2 333 278 habitantes. Está dividida em 17 distritos e possui, desde 2013, cinco municípios: Chiúre, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda e Pemba, (figura 3).



Figura 3 mapa de cabo delgado e seus municípios. Fonte: google imagens

A população com cerca de 64% de taxa, tem como principais atividades económicas a agricultura familiar, a pecuária, a pesca artesanal, o comércio e a exploração florestal (Banco Mundial, 2021).

O setor do turismo é considerado um dos setores estratégicos para o desenvolvimento económico e social da província devido ao seu potencial, caracterizado pelas praias panorâmicas ao longo da sua costa de cerca de 430km e nas ilhas, os recursos faunísticos e paisagísticos no Parque Nacional das Quirimbas assim como sua rica cultura (Governo de Cabo Delgado, 2021).

Atualmente, Cabo Delgado está a enfrentar uma enorme crise humanitária. A indústria do gás esta a trazer consequências bastante negativas à região, como por exemplo a violação de direitos humanos, a devastação climática, a corrupção e a injustiça social, tendo em conta que as elites e as empresas transnacionais esgotam os seus recursos e devastam a comunidade.

2. Ataques Terroristas/Jihadistas

Depois da luta pela independência (1964-1974) e da guerra civil entre a Frelimo e a Renamo (1976-1992), Moçambique está longe de ter uma democracia e um estado de direito funcionais.

Há pouco mais de uma década, na sequência da descoberta de jazidas de gás natural na bacia do Rovuma (rio do mesmo nome que atravessa Cabo Delgado e serve de fronteira com a Tanzânia), os moçambicanos acreditaram que iriam finalmente viver de forma digna e deixariam de estar condenados à pobreza e ao subdesenvolvimento. Só que as promessas desse novo Qatar-país produtor de petróleo do golfo pérsico- nunca se concretizaram. (Frelimo, 2021)

Em 2015 nasceu o grupo Ansar al-Sunna de uma seita que tinha atritos com muçulmanos sufistas locais e ligações a fundamentalistas na África Oriental.



Figura 4- jihadistas que aterrorizam Moçambique. Fonte: google imagens

Este grupo recrutava os jovens muçulmanos frustrados pela pobreza e falta de oportunidades de emprego. Poucos habitantes locais acreditavam que a descoberta das enormes quantidades de gás natural ao largo da costa de Cabo Delgado os fosse beneficiar, ao contrário das elites dentro e à volta do partido no poder, a Frelimo.

No início, o estado moçambicano encarou o grupo como bandidos vulgares. Tudo começou a 5 de outubro de 2017, data em que este pequeno grupo de indivíduos atacou Mocimboa de Praia, cidade situada em Cabo Delgado.

O objetivo deste grupo sectário era muito claro, instalar um califado (reino muçulmano) na província que é quase do tamanho de Portugal (82 mil km).

A 4 de junho de 2019, na sequência de mais um ataque a Mocímboa da Praia, o Estado Islâmico (grupo terrorista) reivindicou, pela primeira vez, a sua presença no país e qualificou-o como parte integrante do seu califado da África Central.(Frelimo, 2021)

2. *Motivos*

Para o historiador Yussuf Adam (sec. xx), a escolha destes distritos é estratégica para dificultar a ligação entre a capital provincial, Pemba, a Palma por via terrestre.

"Controlando Mocímboa da Praia, a ligação por estrada com o distrito de Palma saindo de Pemba fica cortada, a única hipótese para ir a Palma é via barco ou avião", explica, segundo o jornal DW (2021).

O ataque a Palma serve também para tentar criar grandes dificuldades à implementação dos projetos de gás e petróleo, a 24 de março, a empresa petrolífera Total iria recomeçar a sua atividade no complexo que está a erguer na Península de Afungi, nos subúrbios a sul de Palma, junto ao Índico, destinado à exploração de gás natural liquefeito e onde está a ser feito o maior investimento privado de todo o continente africano – cerca de 15 mil milhões de euros (Fialho, 2021).



Figura 5 Empresa Petrolífera Total. Fonte: google imagens

3. Consequências

A principal consequência destes ataques terroristas são as mais de 2.500 mortes e os mais de 700 mil deslocados (sic notícias, 2021).



Figura 6 ataques terroristas. Fontes: google imagens

Para piorar a economia Moçambicana, a petrolífera Total suspendeu as suas operações de exploração de gás natural na região e por consequência a empresa despediu 56 mil trabalhadores e rescindiu contratos com fornecedores, afetando centenas de empresas. (sic notícias, 2021)

4. Deslocados

A maior parte dos deslocados são mulheres e crianças com poucos pertences, e a maioria mostra sinais de traumas graves preocupados com família que ficaram para trás. A natureza repentina e mortal dos ataques deixou famílias dilaceradas, muitas ainda incapazes de sair da região.

As vítimas da violência armada em Cabo Delgado têm recebido abrigos temporários, bens alimentares e não alimentares e assistência sanitária, acrescentou o primeiro-ministro moçambicano, depois de uma pergunta da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) sobre o ponto de situação da ajuda humanitária, (Visão, 2021)

Organizações humanitárias e os próprios deslocados têm classificado a distribuição de ajuda como insuficiente, queixando-se de fome e falta de abrigos, entre outros problemas.

Carlos Agostinho do Rosário frisou que o aumento do fluxo de deslocados levou o Governo a criar um grupo de trabalho que elaborou um plano de ação para o reforço da assistência humanitária, criação de condições para a rápida normalização da vida das pessoas afetadas e retoma da atividade produtiva.

Para auxiliar, Agência da ONU para Refugiados, implementou medidas para receber mais deslocados internos, chegando a áreas fora de Pemba para ajudar os recém-deslocados. (visão,2021)



Figura 7 deslocados internados de moçambique. Fonte: google imagens

Conclusão

Com este trabalho aprofundamos o nosso conhecimento sobre o continente Africano, mais propriamente sobre Moçambique.

Ficamos a saber que Moçambique é um país bastante frágil, desde nível económico a social, não só pela sua susceptibilidade a catástrofes naturais como a ataques terroristas. No entanto existem algumas organizações que tentam minimizar os impactos que estes ataques trazem para o país.

Ficamos a conhecer como são os ataques terroristas/jihadistas deste país e os motivos que leva a acontecer os mesmos. Agora sabemos que existe um grupo que nasceu através de uma seita e este grupo recruta jovens muçulmanos com falta de emprego.

Bibliografia/webgrafia

Cáritas Portuguesa, (2021)- <https://caritas.pt/2020/noticias-noticias/juntos-por-cabo-delgado/>

Country Economy, (2021)- <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/mocambique>

Country Economy, (2021)- <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/mocambique>

Country Meters, (2021)- <https://countrymeters.info/pt/Africa>

Fernando, Amós, (2021) DW- <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-o-que-leva-os-terroristas-a-atacar-distritos-do-litoral/a-57082516>

Fialho, F, (2021) Visão- <https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2021-04-02-6-questoes-para-entender-melhor-o-que-se-passa-em-mocambique/>

Mitano, F. *et al.* (2016) - <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n3/0103-7331-physis-26-03-00901.pdf>